

A Leitura Como Ato de Liberdade na Perspectiva da Dodiscência na Literatura Infantil *Reading as an Act of Freedom from the Perspective of Teaching in Children's Literature*

Quitéria Paiva Villela Santos - Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Brasil. Mestra em Ensino Interdisciplinar -PPIFOR – Campus Paranaíba, <https://orcid.org/0009-0005-6810-3705>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7865898714707937>. Contato: quiteria.paivasantos@gmail.com.

RESUMO

Este estudo sobre Literatura Infantil descreve o desenvolvimento da leitura por meio da Literatura Brasileira. A criança deste que nasce é um ser em constante mudança, porém, o aprendizado é contínuo, satisfatório por meio de momentos prazerosos e lúdicos logo o que prende a atenção são um mundo imaginário, de faz de conta, desenhos, figuras e outros elementos. Com o intermédio da leitura a criança pode estimular vários sentidos e partindo dessa perspectiva, a pesquisa se fundamentará na contribuição da Pedagogia Freiriana, da “*dodiscência*”. Nesse pressuposto, docência e discência, ao lado da pesquisa, são indissociáveis, ou seja, uma não está separado do outro. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outra amanhã. Daí que seja tão fundamental descobrir o conhecimento existente, por meio da literatura e da leitura, como ato de liberdade, quanto a saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Pedagogia Freiriana.

ABSTRAT

This study on Children's Literature describes the development of reading through Brazilian Literature. From birth, children are constantly changing, but learning is continuous and satisfying through pleasurable and playful moments, so what captures their attention is an imaginary world of make-believe, drawings, figures and other elements. Through reading, children can stimulate various senses and from this perspective, the research will be based on the contribution of Freirean pedagogy, of “*dodiscence*”. On this basis, teaching and learning, together with research, are inseparable, i.e. one is not separate from the other. When new knowledge is produced, it overcomes another that was once new and has become old and is ready to be overtaken by another tomorrow. That's why it's as fundamental to discover existing knowledge through literature and reading, as an act of freedom, as it is to know that we are open and capable of producing knowledge that doesn't yet exist.

Keywords: Children's Literature. Reading. Freirean pedagogy.

INTRODUÇÃO

Este estudo sobre Literatura Infantil descreve o desenvolvimento da leitura através da literatura brasileira. A criança deste que nasce é um ser em constante mudança, porém, o aprendizado é contínuo satisfatório por meio de momentos prazerosos e lúdicos logo o que prende a atenção são um mundo imaginário, de faz de conta, desenhos, figuras e outros elementos.

A literatura Infantil contribui na formação de leitores, passando a constituir um homem que faz uso da fantasia e da imaginação na sua vida concreta. Por ter características infantis a Literatura Infantil é um meio atrativo, que é de extrema importância para o desenvolvimento da leitura. Na formação do leitor o professor deve ser o mediador entre livro

– criança, ele exerce o papel de orientador, direcionador, focaliza a leitura, amplia conhecimentos, questionador, transformador e enriquece a interpretação dos alunos em relação ao texto e discussão efetuada. Numa Perspectiva progressiva, o que devo fazer é “experimentar a unidade dinâmica entre o ensino de conteúdo e o ensino do que é e de como aprender”, todo o ensino de conteúdos “demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a *autoria* também do conhecimento do objeto” Freire, 2024, p.122).

Contudo através da leitura a criança pode estimular vários sentidos e partindo disso que a pesquisa se fundamentará na contribuição da Pedagogia Freiriana para o desenvolvimento da leitura, na perspectiva da dodiscência. A dodiscência é um conceito-chave para entender a pedagogia freiriana. Ela está ancorada numa antropologia que concebe o ser humano como ser em construção, portanto, inacabado e numa teoria do conhecimento decorrente dessa antropologia. O ciclo gnosiológico e pedagógico se completa com o método de conhecimento, uma nova concepção da relação professor-aluno e da formação dos docentes- discentes. A força e a justeza dessa intuição original de Freire foram comprovadas pela aceitação de seus leitores e leitoras que viram em suas ideias uma coerência radical em seu construto gnosiológico-político-pedagógico (Freire, 2021, p.17).

Paulo Freire introduz o tema da dodiscência sustentando que a docência e a discência, ao lado da pesquisa, são indissociáveis “*indicotomizáveis*” na expressão dele, uma não está separado do outro. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outra amanhã. Daí que seja tão fundamental descobrir o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente (Freire, 2021, p.17-18).

Pretende-se, com esta pesquisa, seguindo os pressupostos apresentados anteriormente, conscientizar o leitor sobre o desenvolvimento da leitura com a utilização de títulos da Literatura Infantil brasileira. A Literatura Infantil surge no século XVIII mais se torna mais abrangente no século XIX com livros de histórias fantásticas de aventura garantindo uma continuidade e atração. Palo e Oliveira (2006, p.11) afirmam que a “leitura que segue trilhas, lança hipóteses, experimenta, duvida, num exercício contínuo de experimentação e descoberta. Como a vida”, sob esse ponto de vista, a leitura está presente em nossas vidas ela nos permite aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A leitura da literatura possibilita a criança desenvolve a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

É trabalhando a temática da leitura, discutindo sua importância explicitando a

compreensão crítica da alfabetização e do papel de uma biblioteca popular, relatando e documentando suas experiências de alfabetização e de educação política que Paulo Freire produz sua obra, pensando e repensando sua própria prática sua vivência pessoal. Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo (Freire, 2021, p.24). Assim, este trabalho será dividido da seguinte maneira:

- Leitura pela Literatura, para apontamos a leitura como instrumento de libertação, na perspectiva freiriana.
- A Literatura Infantil como instrumento de desenvolvimento da leitura e liberdade, no processo do desenvolvimento do conhecimento e da leitura do mundo.
- Biblioteca escolar e popular: possibilidades de leitura.
- Considerações finais serão evidenciadas de como a Literatura Infantil pode auxiliar professores na prática e desenvolvimento da leitura no processo escolar, na perspectiva da Pedagogia de Paulo Freire.

Nos propusemos a caracterizar esse estudo como bibliográfico e, assim, poderá oferecer subsídio há outros estudos e pesquisas sobre o assunto ou referentes ao mesmo, com o aporte de referencial teórico de Freire “A importância do ato de ler” (2021); Freire “Pedagogia da Autonomia” (2024); Freire “Pedagogia do Oprimido” (1987) entre outras obras e autores.

Portanto, o comprometimento com a leitura da literatura desenvolvemos uma perspectiva freiriana onde a linguagem é um veículo de comunicação entre aluno, professores e com o mundo.

LEITURA PELA LITERATURA

A literatura possibilita viver sentimentos como raiva, indignação, medo na posição segura do leitor, além de promover aprendizagem e conhecimento. Educa as emoções, faz com que os indivíduos se tornem mais tolerantes, compreendam os diferentes momentos, os diferentes pensamentos nas diferentes épocas, as diferentes situações. E por meio da leitura possibilita ao ser humano tornar-se mais crítico e sabedor de sua real necessidade, conhecer o mundo e principalmente a si mesmo, enfim, “proporciona a formação humana explorando o desenvolvimento do imaginário, despertando a criatividade e enriquecendo o conhecimento de mundo” (Ujiie e Pietrobon, 2024, p.161).

Neste sentido, elegemos a literatura infantil como um instrumento articulador e promotor do processo educativo, onde destacam as características pessoais de aprender

respeitando condições, capacidades, qualidades e habilidades de cada indivíduo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é inicialmente, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula a linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que os educadores educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “*astutas*”, negando de vez a presença neutralidade da educação (Freire, 2021, p.25).

No período de alfabetização a criança começa a conhecer e reconhecer as letras (vocais e consoantes), seus sons e formas, o resultado deste aprendizado é a junção das letras e sons através da leitura. Como elementos auxiliares e complementares os livros de literatura infantil e didáticos adotados favoreçam as campanhas de alfabetização deflagradas e lideradas abrindo espaço para produção didática e literária ao público infantil.

Com os livros de literatura infantil além da prática da leitura, a criança desenvolve sua criatividade, conhece o imaginário e a fantasia permitindo que tome consciência da realidade boa ou ruim. “A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (Cagneti, 1996, p.7).

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a minha se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (Freire, 2024, p.29). Nesse aspecto Freire (2024) aponta que

Mas histórico, como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se faz velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “*docência*” – docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por esses momentos do ciclo gnosiológico(Freire, 2024, p. 30, grifos do autor).

Nesse contexto, como supracitado acima, a educação deve ser vivenciada como uma “prática concreta de libertação e de construção da história. E aqui devemos ser todos sujeitos, solidários nesta tarefa conjunta, único caminho para a construção de uma sociedade na qual não existirão mais exploradores explorados, dominantes doando sua palavra opressora a

dominados” (Freire, 2021, p.25).

A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COMO ATO DE LIBERDADE

A literatura infantil surge de formas artísticas e construções linguísticas, associadas a acontecimentos econômicos e sociais a origem da Literatura Infantil ocorre no século XVII, neste período as crianças eram vistas como *adultos em miniaturas*, mais tarde este conceito se desvaloriza, onde os adultos passa a distanciar e hostilizar a criança de seu mundo.

A criança passa ser considerada um ser social frágil, desprotegida e dependente assim passa a ser valorizada e protegida. Por fazer parte de uma sociedade que está em constantes mudanças cabe a escola se adequar as necessidades educacionais e sociais do período.

Em cada país a literatura tem sua origem que podem variar a influência social e cultural, assim, vão aos poucos surgindo propostas diferentes de obras literárias. No Brasil a literatura tem caráter de incentivadora ao aprendizado, os livros que mais agradavam os pequenos leitores eram os que abordavam aventuras do cotidiano de brincadeiras e descobertas, contudo a literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX. Neste período se inicia a preocupação com este gênero literário, pois estamos caminhando para modernização.

Hoje, há uma produção literária/artística para as crianças que não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa a preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades (Gregorin Filho, 2012, p.17).

A literatura voltada ao público infantil e infanto-juvenil era vista com menor valor, talvez por estar associada à prática pedagógica,

São os trabalhos que exploram a literatura para crianças e jovens com o objetivo de explorar questões linguísticas desse tipo de texto, tais como as marcas da linguagem oral nele presentes, diferentes tipos de registro do português em função da região de onde o texto têm origem ou a faixa etária de seu público-alvo (Gregorin Filho, 2012, p. 3).

Para começar a se concretizar no espaço escolar, espaços que extrapole o que foi citado anteriormente, é necessário que se formule projeto de alfabetização por meio a leitura de livros de literatura apropriados a idade dos alunos. Por isto, surgem perceptivas pedagógicas para o ensino da literatura infantil, pode apresentar “atividades lúdicas, artísticas e como importante aliado das práticas docentes que envolvem o ler, o escrever e, principalmente, o

desenvolvimento de posturas investigativas e críticas do aluno [...] (Gregorin Filho, 2012, p.7)”. Desse modo, para melhor elucidar o que se expôs até aqui, na sequência discorre-se sobre os livros de Literatura infantil, por estarem em constante mudança, eles se tornaram produtos de consumo, o saber obtido por meio da leitura passa a ter caráter importante e fundamental na formação do indivíduo com ser social. Por este fato, os livros infantis abrem espaço para produção de diferentes didáticas e literaturas. A escola representa um espaço pautado por leis, metodologias, métodos e outras técnicas para o desenvolvimento do *ser*, por estar envolvida com todos os segmentos sociais a escola é capaz de estruturar um processo de escolarização que proporciona contato com a língua escrita e demonstra que ela depende da leitura (Lajoto e Zilberman, 2007).

Dentro desta perceptiva de ensino, os livros de literatura podem proporcionar um ambiente escolar com aspectos históricos e sociais que interagem com o mundo e com os diferentes tipos de comportamento humano. Por isso, Freire (2024) afirma que

É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os contam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. É por isso que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto direto - *alguma coisa* - e um objeto *indireto* - a alguém (Freire, 2024, p.25, grifos do autor).

Nesse contexto, como apontado acima, de uma discência, a prática pedagógica nas séries iniciais deve estar permeada de oportunidades de aquisição de novos conhecimentos, os docentes devem proporcionar contato com diferentes modelos, contextualizando a língua escrita através de seus usos, mesmo antes de se tornarem efetivamente capazes de ler e escrever.

É desta forma que as crianças começam a fazer novas descobertas para seu aprendizado onde os primeiros conhecimentos adquiridos são ler e escrever. Por nascerem em um ambiente letrado às crianças se interessam por atividades que lhe permite aprender, porém sem “*formalidades*”. Nessa empreitada Freire (2024) questiona: “Como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos do ensino da leitura e da escrita? (Freire, 2024, p.78). Ao passo que apresenta uma sugestão para esse questionamento, e explica que

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações políticas- pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitando ou sugerido ou escondido no que chamo *leitura do mundo* que precede sempre a *leitura da palavra* (Freire, 2024, p.79, grifos do autor).

Sendo assim, a proposta do desenvolvimento da leitura deve respeitar as características do indivíduo, seus conhecimentos prévios, ou como dito anteriormente acima, sua leitura de mundo. Daí então, a leitura da palavra, se tornar espaços de literaturas atrativas, de fácil entendimento, na proposta infantil os textos podem obter possibilidades lúdicas presentes brincadeiras e jogos que explorem os sentidos do que é lido e da forma do texto.

Quando existe esta interação com a leitura de mundo e a leitura da palavra, fica evidente o enriquecimento cultural, permite que a criança caracterize e compare com sua realidade. A literatura infantil possibilita e cria um espaço de conhecimento da liberdade de criação do faz de conta, trabalhando a compreensão da narrativa infantil, ou seja, a criança recria as histórias e contos. Sobre o assunto, Correio e Orso (2011) considera que

“Ler para a escola e ler para a vida”, [...] além de ressaltar como são os momentos de prazer junto aos livros que os tornam inesquecíveis e como o espaço para o contato com essa fascinação deveria ser resguardado pelos professores do ensino médio; e “Leitor: ser ou não ser”, em que a autora explica como os textos literários menores podem auxiliar o professor a despertar no jovem o interesse pela leitura, além de afirmar que a leitura somente pela leitura também constitui estimulante para que o jovem sinta o prazer de ler e encontre motivos que o tornem efetivamente um leitor, ressaltando que há, no entanto, diferença entre capacitar os alunos à leitura e transformá-los em leitores de literatura (Correio e Orso, 2011, p.124, grifos do autor).

Por estar incorporada à escola, como apresentado anteriormente, os textos literários apresentam uma possibilidade de tornar os alunos efetivamente leitores e não somente capacitá-los à leitura, mas para que isso aconteça, vias de fato “é preciso lançar mão de estratégias concretas e próximas à vivência cotidiana da criança, para que, por contiguidade, se possa fazer a transferência e a aprendizagem do conceito” (Palo e Oliveira, 2006, p. 06).

Sob o ponto de vista de Palo e Oliveira (2006, p. 07) “por isso toda arte, literária ou não, é desta sempre concreta”, as obras literárias contribuem para formação das estruturas cognitivas vigente em educação. Os primeiros livros obtinham o objetivo de passar valores e criar hábitos para formação do *ser* podendo propiciar uma nova visão da realidade com

diversão e lazer. “Em tais contextos crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para atividade psíquica. Para a vida em suma” (Petit, 2010, p. 22).

Evidencia-se, nesse recorte anterior, que para que haja um trabalho efetivo com a literatura infantil e a leitura é necessário acreditar desenvolvimento cognitivo da criança. Contar histórias a crianças faz parte de várias culturas, e por isso que “a leitura é uma arte que se transmite mais do que se ensina é o que demonstram vários estudos” (Petit, 2010, p. 22).

Para tanto, a literatura vem fortalecer o espaço da leitura para formação do leitor, o prazer de ler está na oportunidade de criar situações de brincar e contar histórias. A escola representa um local privilegiado para difusão de livros e textos infantis. O envolvimento da criança no processo aprendizagem com leitura de textos e histórias não necessita de estar concretizada na formação, ou seja, é importante que a criança adquira o hábito de ler e compreender o que foi lido. Remete-se, aqui, a Petit (2010, p. 284), cujo estudo aponta sobre

A contribuição vital da leitura na adversidade, observada há muito tempo, não é portanto o apanágio daqueles que foram introduzidos precocemente nos usos da cultura escrita; tampouco é própria pessoa idade ou de certas gerações. Quando dispositivos do tipo que evoquei existem, as crianças, os adolescentes, os adultos fazem uso de fragmentos de obras lidas para fundar um trabalho de construção ou reconstrução de si mesmos, ainda quando cresceram bem longe dos livros (Petit, 2010, p.284).

Nessa linha, Freire (1987) e Petit (2010) se convergem nos seguintes aspectos: a leitura como instrumento de reconstrução de si mesmo, nessa linha Freire (1987) ainda afirma que

Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica [...] Os homens, pelo contrário, porque são consciência de si e, assim, consciência do mundo, porque são um “corpo consciente”, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade (Freire, 1987, p.51, grifos do autor).

Diante da proposição dos autores mencionados acima, a literatura, em particular, sob todas as suas formas (mitos e lendas, contos, poemas, romances, teatro, diários íntimos, histórico em quadrinhos, livres ilustrados, ensaios- desde que sejam “escritos”) “fornecem um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incita trocas inéditas” (Petit, 2010, p.

284). A mesma fonte nos mostra que, a leitura desenvolve o senso crítico do ser, onde, o leitor dialoga com o que está escrito, interpreta, discorda, concorda, ouve opiniões dos colegas, argumenta, cria hipóteses e constrói sentidos para a vida.

BIBLIOTECA ESCOLAR E POPULAR: POSSIBILIDADES DE LEITURA

A escola representa o primeiro espaço legitimado com reprodução de conhecimento da leitura e da escrita de forma consciente. Dentro do espaço escolar o espaço que permite e contribui para o contato com o mundo da leitura seja de livros, revistas, jornais, informativos e outros é a biblioteca. A biblioteca escolar tem como finalidade a interação com professores e alunos, dispondo do material necessário e ajudando a desenvolver a capacidade de pesquisa dos usuários. É imprescindível que haja uma parceria entre a biblioteca e o corpo docente da escola, pois o apoio do professor é necessário para o bom resultado da função político-pedagógica da biblioteca escolar, estimulando a leitura, independente da disciplina que leciona (Nabuco, 2017, p.12).

O ato de ler é ensinado e estimulado na escola, que proporcionará um desenvolvimento intelectual e racional, “a leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações” (Souza, Cavalcante e Bernardino, 2012, p. 4). A biblioteca escolar pode ser um local de grande incentivo à leitura, pois permite que através dos livros a criança desenvolva sua criticidade e criatividade auxiliando assim inserção com a literatura.

Dentro da educação infantil a contar histórias pode ser um meio de construção da leitura, por proporcionar um aprendizado prazeroso e lúdico, outra estratégia que a escola e professores podem adotar em sua didática é a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos com o objetivo de estimular a importância da leitura e escrita correta.

Com estas ações pedagógicas que incentivem as crianças a lerem permite a interação com o meio escolar e social, havendo trocas de experiências, aprendizados, novas formas de interpretação nas diversas formas literárias. Quando o adulto deixa a escolha do texto ao desejo da criança pode ser um fator satisfatório para o desenvolvimento do ato de ler, porém, esta escolha deve ser supervisionada. Nesse sentido, o bibliotecário pode ser um profissional que auxilia na escolha, pois ele pode ser um mediador entre o leitor e o acervo literário disponível na escola, favorecendo assim o processo de formação do leitor.

Para Silva (2008, p. 31) promover a aproximação entre os alunos e o texto é um “processo delicado que requer maestria, logo a criança só tomará gosto pela leitura se o mundo

literário for apresentado a ela em pequenas doses e de maneira prazerosa, já que ler é o ato de sentir-se bem, e é nesse sentir-se bem que entra a *Literatura Infantil*.” Sendo assim, a biblioteca deve obter um acervo atualizado, para que seja capaz de cativar e estimular o interesse dos alunos. Este espaço além de guardar o acervo literário, a biblioteca escolar também apresenta um grande papel

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influência quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo à leitura, podemos citar, por exemplo a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura [...] (Souza, Cavalcante e Bernardino, 2012, p. 4).

Como apontado acima, a biblioteca é indispensável dentro do processo de ensino-aprendizagem, junto com o bibliotecário e professor pode oferecer um ambiente qualificado para leitura, pois através da leitura o aluno poderá adquirir e dominar os conhecimentos, sendo capaz de julgar valores estéticos e críticos. Por ser ambiente cheio de vivências a escola não deixa de ser um lugar privilegiado para garantir contatos com diversos livros. Através deles a escola pode introduzir e explorar o mundo das letras para os pequenos indivíduos, quando o professor lê para seus alunos está introduzindo o chamado comportamento de leitor. Nesse contexto a escola tem papel fundamental, pois é ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de “promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada: a biblioteca” (Souza, Cavalcante e Bernardino, 2012, p. 2).

O professor pode fazer uma roda de leitura com seus alunos para que seja exemplo de leitura, assim a leitura da “literatura infantil como um caminho para desenvolver hábitos saudáveis e úteis por toda a vida da criança” (Martins, 2009, p. 1). Atividades que envolvam leitura devem estar presentes no cotidiano escolar dos pequenos, pois permite uma viagem no mundo da ficção e do imaginário. Os livros permitem ampliar conhecimentos culturais por trazer situações desconhecidas, além disso, a leitura torna-se uma ação privilegiada para desenvolver

Projetos educativos, tendo como base o movimento, a música, as artes visuais, a matemática, as diversas linguagens, além de natureza e sociedade. Por meio da interdisciplinaridade, são desenvolvidas atividades que despertam a autonomia, a criticidade e transformam o ambiente escolar em um espaço vivo de interações e aberto ao real (Martins, 2009, p. 1).

Nessa mesma perspectiva, como citada anteriormente, Paulo Freire (2021) elucida

também a importância de projetos que incentivem a leitura, comenta sobre a importância das bibliotecas populares, assim declara

A relevância da biblioteca popular com relação aos programas de educação e de cultura popular em geral e não apenas de alfabetização de adultos, creio que é apreendida tanto por educadoras e educadores numa posição ingênua, ou astutamente ingênua, quanto por aquelas e aqueles que se inserem numa perspectiva crítica. O que se distinguem, é na concepção - e na sua aposta em prática - da biblioteca (Freire, 2021, p.72-73).

Esse mesmo autor, como tratado anteriormente, ainda reitera da necessidade que tem uma biblioteca popular centrada em uma linha, que seja capaz de estimular a criação de horas “de trabalho em grupo, em que se faça uns verdadeiros seminários de leitura, ora buscando adentramento crítico no texto, procurando aprender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica” (Freire, 2021, p.75).

Em suma, compreende-se que a biblioteca escolar representa um espaço favorável e facilitador de contato direto com diversas formas literaturas e do fazer pedagógico. Nessa perspectiva, o bibliotecário pode ser mais um profissional incentivador da leitura, junto com o professor, pois além de organizar os livros poderá ser guia dentro do acervo literário disponível na escola, colaborando para que em partes, aconteça o que Freire (2021) disse sobre a leitura, com a “compreensão portanto da relação entre “leitura” do mundo e leitura da palavra, a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros” (Freire, 2021, p.75).

CONCLUSÃO

Paulo Freire reconhece os oprimidos, os desumanizados, não à margem da história política, cultural, pedagógica, mas autores de pedagogias: Pedagogia do Oprimido. A advertência que vem dos oprimidos que Paulo Freire escuta: não há como interpretar, compreender a história, o passado, o presente, o futuro da educação, da docência, da pedagogia sem trazer e reconhecer os humanos e, sobretudo, os oprimidos desumanizados, em luta por humanidade. Rever as concepções pedagógicas de desenvolvimento humano a partir dos oprimidos, do segregados da condição de humanas, dos decretados “não sendo” roubados de sua humanidade (Arroyo, 2023, p. 216).

Um dos meios de recuperar essa luta pela humanidade é por meio da leitura, com ela

o aluno consegue ser claro, seguro, decisivo na exposição do conhecimento, a biblioteca escolar pode assumir a função educativa e cultural. Perante a sociedade, a qualidade da leitura é fundamental para a promoção cultural dos sujeitos em crescimento, assim a leitura permite desenvolver sabedoria, criticidade, criatividade, ousadia, domínio, consciência para construção do ser social.

Nessa empreitada Arroyo (2023, p.217) também afirma a importância de “formar docentes, educadores nas artes da humana docência de tentar entender milhões de educandas, educandos vivenciando-se, sabendo se roubados de sua condição humana”. Desse modo, a modalidade leitura deve ser incentivada por todos ao redor do indivíduo em formação, para garantir uma rotina pelo mundo da “ficção” assim conseguirá expressar e dar sua opinião sobre o que foi lido. É importante que sejam incentivadas leituras de diferentes formas do mesmo conteúdo, para consolidar o ato da leitura, onde se permite explorar elementos desafiadores e complexos bem como conhecer vários gêneros literários. O leitor literário pode assumir o ato de ler por diversas razões: rir, refletir, investigar, lembrar, chorar, experimentar sentimentos e aprender o desconhecido. Por meio da leitura o indivíduo conhece várias possibilidades de se expressar.

O propósito com esse estudo era apresentar a literatura infantil como meio de desenvolver a leitura como ato de liberdade, por meio dela, mover barreiras educacionais, desenvolver a linguagem em exercício intelectual, transmitir conhecimentos de outra geração podendo auxiliar no desenvolvimento da personalidade global do indivíduo, por estes aspectos, a utilizar a literatura como instrumento de desenvolvimento da leitura é de suma importância para criança (indivíduo).

O trabalho do desenvolvimento da leitura deve respeitar a faixa etária e o interesse do aluno, pois a literatura está associada à formação do ser social e cultural. Este trabalho com crianças deve ter características lúdicas, pois se torna mais atraente, prazeroso e incentivador há novas descobertas. O aspecto lúdico age como agente facilitador da socialização, comunicação resultando em um aprendizado satisfatório e benéfico ao indivíduo. A leitura contribui no aprendizado da escrita e fala correta, permitindo que mais tarde a criança consiga interagir, refletir e interpretar textos e livros literários.

Neste contexto, o professor representa o papel da “docência” do conhecimento no processo de alfabetização, com atividades que administre a leitura incentiva o aluno a ler contribuindo assim para formação do leitor. É importante que a criança tenha contato com diferentes manifestações literárias, para que alunos e professores possam explorar no contexto educacional e cultural.

As fábulas e lendas folclóricas também podem e devem ser apresentadas as crianças nas series iniciais, por ser um meio de conhecer e reconhecer novas culturas e suas características locais. Desta forma a escola é um espaço que propicia a aprendizagem da leitura e escrita que por meio delas favorece o aprendizado de novos conhecimentos sociais e culturais. Assim sendo, deste que surgiu a literatura infantil está ligada a prática pedagógica, por ter função formadora de pensamentos. Atividades que envolvam leituras individualizadas, em pequenos e grandes grupos são importantes no sentido de possibilitar e criar relações pessoais com o livro, com o colega onde este relacionamento pode ser responsável pelo aprimoramento do conhecimento em diversas áreas.

Pelos aspectos apresentados a literatura infantil é de grande ajuda para professores no processo de desenvolvimento da leitura, pois permite que a criança interaja com “seu mundo”. Portanto, é importante o desenvolvimento da leitura dentro do processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais, pois a literatura infantil permite que a criança comece a criar seus conceitos que refletirá futuramente na formação do leitor e do ser crítico. Ao findar o trabalho esperamos que “se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (Paulo Freire, p.107). Onde essas premissas seriam a base para a construção de um mundo mais humano e justo para todos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Vidas re-existent:** reafirmando sua outra humanidade na história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CORREIO, Flávia Brocchetto Ramos; ORSO, Alice Crislene. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. **(resenha). Ciências & Cognição**, vol. 16, p. 123-125, 2011. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/> . Acesso em 20/10/2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 78ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. -52ª ed. – São Paulo: Cortez, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 7ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: um olhar sobre o ensino e a pesquisa.** USP – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. 2012. Disponível em: <
[http:// www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/04.pdf](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/04.pdf). Acessado em: 04/jul/2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira.** São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Sandra. No vai e vem da leitura. **Revista Appai Educar.** Disponível em:
https://www.appai.org.br/media/projetosimagens/revistaeducar/edicoes/72/literatura_infantil.pdf, 2009. Acesso 04/jun./2012.

NABUCO, Thays Ares. **Mapeamento da produção científica sobre bibliotecas escolares no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação** -. 58f. Orientador: Alberto Calil Junior. (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Biblioteconomia, 2017.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa DE. **Literatura infantil: voz de criança** – 4ª.ed. - São Paulo: Ática, 2006.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2ª ed.- São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, Ariana Lourenço da. Literatura Infantil: qual a sua contribuição para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais?- Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ - **Revista Soletras** n. 16 (2008): Julho-Dezembro- p.31-39. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5007>, acesso em 20/10/2024.

SOUSA, Maria Jane Keily de; CALVACANTE, Sheila Cristina; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **A Importância da Leitura Escolar Como Crescimento e Formação de Leitores.** (apresentação oral) p 1-10. Universidade Federal do Ceará - UFC / Campus Cariri. Disponível em:
<https://cartografias.catedra.pucrio.br/artigos/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Leitura%20Escolar%20como%20Crescimento.pdf>, acesso 20/10/2012.